

JORNAL Abaixo Assinado de Jacarepaguá

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

WhatsApp do JAAJ 97246-2213
<http://jaajrj.com.br/blogs>
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Ano XII • Número 98 • Setembro de 2016 •

Editorial

Na luta contra a especulação imobiliária

No dia 3 de setembro, lançamos uma edição especial do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá, em parceria com a Articulação do Plano Popular das Vargens. Uma edição que conclama a população dos bairros e comunidades de Vargem Grande, Vargem Pequena, Piabas, Recreio, Riocentro e Camorim a se mobilizar e lutar contra o PEU das Vargens — um projeto que tem uma face devastadora e cruel contra o meio ambiente, a agricultura urbana e as comunidades mais pobres. Enfim, é um projeto de estruturação urbana danoso e que favorece a especulação imobiliária.

Aliás, as construtoras e imobiliárias, com a conivência do governo municipal e de sua base política na Câmara de Vereadores, querem expulsar os mais carentes dessa linda região do Rio de Janeiro para se apoderar das riquezas naturais e erguer seus espigões.

A nossa edição especial defende a construção coletiva de um Plano Popular das Vargens como alternativa ao projeto da especulação imobiliária. Um Plano pensado e amplamente debatido pelos próprios moradores, estudantes, comerciantes e agricultores da região. Para você, leitor, entender melhor, leia, nas páginas 5 e 6, as seguintes matérias: “Plano Popular: muito além do PEU das Vargens” e “A arte e a cultura destruída pela especulação imobiliária e a omissão da Prefeitura”.

Você entenderá que o povo das Vargens está mobilizado contra a privatização do seu território e pelo direito inalienável de morar e viver com dignidade e qualidade de vida.

***Edição Especial do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá sobre as Vargens, leia**

<http://jaajrj.com.br/blogs>

<https://www.facebook.com/planopopular dasvargens/>



foto: Wagner Toledo

Nada a comemorar nos 422 anos de Jacarepaguá

Perguntamos ao bombeiro aposentado Douglas Pereira, de 73 anos, morador da Praça Seca, se ele tinha o que comemorar no mês de aniversário de 422 anos de Jacarepaguá: “Nada tenho a comemorar. Como posso comemorar se, mais uma vez, houve postergação do pagamento de aposentados e pensionistas; não sei o dia que receberei em setembro. E isso afeta a vida de todos os servidores aposentados, moradores de Jacarepaguá.” Leia mais nas páginas 3, 4, 5 e 6.



O senhor Douglas continua na luta e protesta toda semana na Praça Seca contra a absurda, cruel e nefasta decisão do governo do PMDB/PP - Pezão, Dornelles e Picciani - de não pagar em dia o seu salário, depois de anos de serviços prestados à população do estado do Rio de Janeiro.



DÚVIDAS COTIDIANAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Professora Micheli Ferreira

Uso adequado das palavras comprimento e cumprimento

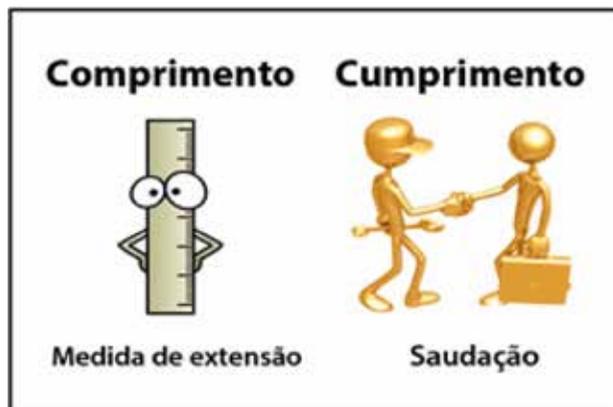
Ao vício de linguagem de usar uma palavra ou expressão inadequadamente, por desconhecimento ou descuido, dá-se o nome de *barbarismo*. Este fenômeno linguístico ocorre com os termos *cumprimento* e *comprimento*.

Inicialmente, é relevante ressaltar que ambas as palavras existem na língua portuguesa, contudo, seus usos ocorrem em contextos distintos. Começamos pelo significado destas palavras. *Cumprimento* apresenta dois usos: pode remeter a uma saudação, referindo-se ao verbo *cumprimentar* ou pode ainda estar relacionado à conclusão de uma tarefa e fazer referência ao verbo *cumprir*. Já *comprimento* indica extensão, distância,

compridez, altura, tamanho, duração, tempo, entre outros.

reuniões é 5 metros.”

Observemos a imagem abaixo:



Disponível em: <http://pasqualetes.com.br/comprimento-x-cumprimento/>

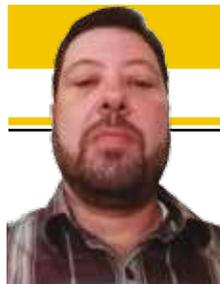
Para exemplificar, podem ser apresentadas as seguintes sentenças: “Eu cumprimento os meus colegas de trabalho todos os dias.”. “O funcionário deu cumprimento a todas as suas atribuições.”. “O comprimento da sala de

Agora, caro leitor, você já está apto a utilizar as palavras analisadas nesta edição. Aproveite e cumprimente, sempre que possível, todos aqueles que você ama, pois o comprimento da estrada da vida é indeterminado.

Curso de Paisagismo no PEPB

Curso promovido pelo Espaço Origens no Parque Estadual da Pedra Branca, aos sábados, de 9h às 13h, na Estrada do Pau da Fome, 4.003, Taquara.

O curso fará uma introdução à história do paisagismo e sua evolução até os dias atuais através de uma abordagem teórica e prática. Os alunos receberão orientações de projeto e, sob a supervisão de professores capacitados, desenvolverão uma proposta básica de jardim a ser implementado. O curso também trabalhará a implementação e manutenção de jardins através das técnicas e práticas de jardinagem apresentadas.



Matemática no Dia a Dia

Professor Alessandro Silveira

Usando a Geometria na Construção Civil

Na hora da construção de um telhado, para que possamos fazer no tamanho certo, cobrindo o espaço ideal e atendendo a altura desejada, é fundamental usarmos os conceitos sobre triângulo retângulo, usando o teorema de Pitágoras e as Razões Trigonométricas.

Teorema de Pitágoras
 “O quadrado da hipotenusa é igual a soma dos quadrados dos catetos”
 $a^2 = b^2 + c^2$

No caso do telhado a hipotenusa é o comprimento do telhado e os catetos são: altura do telhado e comprimento do espaço a ser coberto.

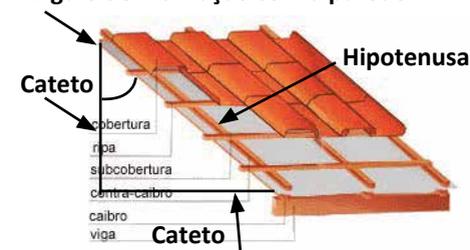
Para que possa cobrir corretamente o espaço desejado, com a altura ideal, é necessário que se veja o ângulo de inclinação do telhado em relação a parede de apoio. Usando para isso as razões trigono-

nométricas.

Razões Trigonométricas:
Seno = $\frac{\text{Cateto Oposto}}{\text{Hipotenusa}}$
Cosseno = $\frac{\text{Cateto Adjacente}}{\text{Hipotenusa}}$
Tagente = $\frac{\text{Cateto Oposto}}{\text{Cateto Adjacente}}$

Calculando Seu Telhado:

Ângulo de inclinação com a parede



“Agora é só usar os conceitos acima e seu telhado ficará perfeito”

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecer os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Boa leitura! Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o JAAJ todo mês:

Anil

• Banca do Mauro - Estr. de Jacarepaguá, 6.414 (Pç. do Anil)

Camorim

• Banca do Mário - Estr. do Camorim, em frente ao 635, Camorim.

Cidade de Deus

- Banca do Antônio Jorge - R. Israel, 113.
- Banca da Gláucia - Av. Edgar Werneck, de baixo do viaduto da Linha Amarela.
- Banca do Merinho - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida.
- Banca do Rodrigo - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD.
- Banca do Hugo - Rua Monte Sião, 284 (em frente a padaria do conjunto da PM).

Freguesia

- Banca da Eliane Freitas - Largo da Freguesia, em frente à Padaria Belém.
- Banca da D. Margareth - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito)

Praça Seca

• Barbearia Toledo e Amigos (barbeiro Wagner) - Rua Albano, 252/Lj. A.

Pechincha

• Personal Studio Saúde e Fitness - Estr. do Tindiba, 185 sls 102 e 104, Pechincha.

Taquara

- Banca da dona Rita de Cássia - Estr. Tindiba, 2.510
- Banca do Edinho - R. dos Prazeres, 16 (em frente ao Col. Brigadeiro Schorcht).
- Banca do Evaldo - Estr. do Cafundá (em frente ao Supermercado Guanabara).
- Banca do José Almeida Costa - Praça Jauru, 32 (em frente ao Prezunic)
- Banca do Sérgio - Estr. Rodrigues Caldas, 1.539.
- Banca do Waldemar - Largo do Remi.
- Centter Adrycopy - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans.
- Condomínio Jardins do Outeiro - Estr. do Outeiro Santos, 907/portaria.
- Minimercado Salmos - Estr. do Outeiro Santos, 1.131.

EXPEDIENTE



Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20.

Para críticas, sugestões e reclamações:
 jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - <http://jaajrj.com.br/blogs>
 Tels (21) 97119-6125 / 98050-4644

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.

Conselho Editorial: Alexandrina, Almir Paulo, Carlos Motta, Ione Santana, Ivan Lima, Julio Cesar, Julio Dória, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Miguel Pinho, Renato Dória, Sílvia da Costa, Val Costa e Vaneide Carmo.

Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Mídia Digital: Pedro Ivo e Miguel Pinho

Está difícil ser feliz no aniversário de 422 anos de Jacarepaguá

*Por Miguel Pinho e Almir Paulo

No aniversário de 422 anos de Jacarepaguá, comemorado no mês de setembro, pouco temos a festejar e continuamos com as mesmas precariedades de anos. O Jornal Abaixo-Assinado fez uma síntese dos principais problemas da região.

Educação - Persiste a nossa incansável luta pela Educação pública de qualidade. O SEPE e os movimentos sociais da região continuam denunciando o descaso do governo Paes com a Educação. A Prefeitura diz que existe educação integral no Rio, mas que educação integral é essa que termina às 14 horas? As mães trabalhadoras sofrem para conseguir conciliar os horários do emprego com essa restrita educação integral. O governo estadual de Pezão, Dornelles e Picciani, com descaso e menosprezo pela educação dos nossos jovens, simplesmente interrompeu as obras de construção dos Colégios Stella Matutina e Pedro Aleixo.

Ttransporte - Todos os moradores de Jacarepaguá sabem que o transporte público é precário, caro e demorado. O BRT, que viria para resolver esta situação, está



**Quero meu ônibus de volta!
Linhas 701 – 636 – 747**



Almir Paulo

A violência na cidade é o que mais me preocupa. Não sei quantas pessoas são assassinadas por dia ou por mês na Baixada de Jacarepaguá. Os dados do Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP) revelam que 17 pessoas morrem no estado por dia.

Entre janeiro e maio deste ano, foram registradas 2508 vítimas de homicídios, latrocínios, autos de resistência e lesões seguidas de morte. Só sei de uma coisa: a violência é crescente em Jacarepaguá – assaltos à residências, furtos de celulares, roubo de carros, etc. Daí, a nossa luta em defesa da educação pública de qualidade.

Professor Carlos Motta

“A região das Vargens sempre sofreu com a falta de políticas públicas, mesmo abrangendo 26 comunidades carentes e inúmeros condomínios. A região não possui: hospital, praças públicas, centros de cultura e esportes, colégio de ensino médio e um transporte coletivo eficiente. O máximo que o poder público realizou foi duplicar a Estrada dos Bandeirantes e permitir a construção de prédios – mostrando que o único objetivo é atender a especulação imobiliária e arrecadar mais IPTU”.



Obra paralisada no Colégio Estadual Pedro Aleixo, na Cidade de Deus

sempre lotado e os atrasos são constantes. Simplesmente realizaram a extinção de diversas linhas de ônibus sem consulta popular. Linhas tradicionais da região sumiram do mapa: 701, 636, 754, 747, 268 até Piabás e etc. As empresas de ônibus na cidade fazem o que querem. A luta dos moradores da Baixada de Jacarepaguá é para que os interesses do povo prevaleçam sobre os lucros dos empresários de transporte público.

Cultura - Os espaços culturais da cidade do Rio de Janeiro estão concentrados no Centro e na Zona Sul. Em Jacarepaguá, faltam galerias de arte, museus, teatros, sem falar na péssima preservação do patrimônio histórico da região. O estímulo à cultura popular, por meio de mais investimentos públicos, e a preservação do patrimônio histórico de Jacarepaguá continuam nas prioridades de artistas populares e historiadores da região.

Agricultura familiar e urbana - Alimento acessível,

Ivan Lima

“A especulação imobiliária tem na Câmara de Vereadores e na Prefeitura do Rio fortes aliados em sua política de remoção das comunidades das áreas nobres da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes. Em breve farão a expulsão de comunidades das Vargens, Camorim e Guaratiba.

Uma cidade voltada para o interesse do capital contra os pobres. Tudo é pensando para beneficiá-los, veja o caso do PEU das Vargens. E mais, porque o bairro da Freguesia era muito melhor do que hoje, depois da implantação do PEU de Jacarepaguá (Taquara, Tanque e Freguesia), pela Lei Complementar 70/2004?”



Pedro Ivo

“Quem mora em Jacarepaguá e depende de transporte público sente na pele o desgoverno do PMDB na Zona Oeste. A extinção da maioria das linhas de ônibus da região gera todos os dias sobrecarga e extremo desconforto no BRT, que apesar de ser uma alternativa de mobilidade falida em outras cidades, é vista por essa Prefeitura como inovadora e suficiente para suprir a necessidade de locomoção da população”.

sem agrotóxicos e de qualidade na mesa do povo só é possível com a agricultura familiar. Apoiamos a luta dos pequenos agricultores das Vargens, Pau da Fome e Zona Oeste, e estimulamos as feiras agroecológicas de bairro.

Saúde - Nosso povo continua sem assistência médica adequada. A precariedade é visível nas UPAS, nos Postos de Saúde e nos Hospitais Cardoso Fontes, Curupaiti e Santa Maria. Faltam profissionais de saúde e medicamentos. Leitos são desativados e é demorada a espera por uma cirurgia ou um exame mais complexo. O povo sofre com tamanho descaso dos governos federal, estadual e municipal.

Comemorar o quê? É a pergunta que gostaríamos de fazer aos governos atuais e aos candidatos à Prefeitura do Rio. Mas, continuamos na certeza de que é possível mudar!

*Membros do Conselho Editorial do JAAI



Aqueduto da Colônia, abandono do patrimônio histórico



Manoel Meirelles

“Preocupante é a falta de saneamento básico nas comunidades. Sou contra a privatização da CEDAE. Os compromissos ambientais não foram cumpridos como, por exemplo a despoluição do Complexo Lagunar da Baixada de Jacarepaguá, formada pelas

lagoas de Marapendi, Tijuca, Camorim e Jacarepaguá, em que o projeto previa a recuperação da área de 15km de extensão num custo inicial de R\$ 673 milhões. Nada foi feito.”

Fladmira Fonseca

Sou morador da comunidade Santa Luzia, em Vargem Pequena, e quero sinalizar que desde o ano de 2007 aprovamos um PEU das Vargens, no qual as 29 comunidades desta região foram declaradas Aeis - Áreas de Especial



Interesse Social. Todavia, o prefeito Paes cancelou este PEU alegando que precisava realizar alguns ajustes. Algum tempo depois, aproveitou as Olimpíadas e enviou um novo projeto retirando as Aeis - em que não contempla mais o benefício conseguido com luta e muito suor pela mobilização das comunidades e o MUP. Enfim, o futuro prefeito e a Câmara de Vereadores respeitarão e incluirão as Aeis, que é uma garantia da população carente das Vargens de que ela não será removida e que, de fato, serão urbanizadas e tituladas?

O abandono do Patrimônio Histórico da Baixada de Jacarepaguá

* Por Grupo de Pesquisadores do IHBAJA

Patrimônio Histórico pode ser definido como um bem material, natural ou imóvel concebido por sociedades do passado e que possuiu importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional –IPHAN– é o responsável pela gestão, proteção e preservação do patrimônio histórico e artístico brasileiro. Além desse órgão, o estado do Rio de Janeiro conta também com o Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – Inepac– que se dedica à preservação do patrimônio cultural estadual, elaborando estudos, fiscalizando obras, emitindo pareceres técnicos, pesquisando, catalogando e efetuando tombamentos.

Detentora de um dos maiores acervos históricos da cidade, a Baixada de Jacarepaguá possui vários vestígios que remontam ao período do Brasil colonial e que se encontram abandonados pelo poder público. Dentre os quais, destaca-se o Marco 5 (cinco) das Sesmarias da Tijuca, localizado na Estrada do Joá nº 690 e tombado pelo Inepac em 3 de setembro de 1965, através do processo 03/300.396/65.

Em 1565, Estácio de Sá, doou à cidade uma sesmaria de aproximadamente 130 Km2. Essa vasta extensão de terras englobava Barra da Tijuca, São Conrado, Gávea, Leblon, Copacabana, Flamengo, Catete, Gamboa e Saúde, indo até a nascente do Rio Comprido. Em 1753, a Câmara Municipal marcou o perímetro da sesmaria com 21 pedras lavradas, todas com a inscrição CMA, de Câmara. Ao longo dos séculos, esses marcos foram gradativamente sendo destruídos ou aterrados. O único que restou foi o marco localizado em um terreno na Estrada do Joá. Sem qualquer tipo de identificação, esse importante vestígio da história da cidade necessita muito mais que um tombamento, que é um ato de cunho jurídico, mas principalmente de ações efetivas para preservá-lo.

Outro bem tombado, desta vez pelo IPHAN, que desapareceu da nossa paisagem, foi o prédio construído,



foto: Val Costa

em 1885, pelo médico-sanitarista Cândido Benício da Silva Moreira. Localizado na Rua Cândido Benício número 2.610, essa residência serviu de moradia para o popular médico até o ano de sua morte, em 1897. Em 8 de março de 1954, foi inaugurado no mesmo prédio o Educandário Nossa Senhora da Vitória, pelo professor João Fernandes da Cruz. Após a morte do seu fundador, em 2000, o terreno começou a ser ocupado por um loteamento e o prédio foi gradativamente destruído.

Pode-se citar ainda o casarão da Fazenda Mato Alto, localizado no bairro da Praça Seca. Essas terras foram vendidas pelo neto do Barão da Taquara, Zezé, no final da década de 1930, ao jornalista do extinto periódico “A Noite”, Geraldo Rocha Este. Em dezembro de 1943, foram compradas pelo Instituto de Pensões e Assistência

aos Servidores do Estado – IPASE – que construiu um conjunto habitacional na propriedade no ano de 1956. Ao adquiri-lo, o Instituto cedeu o casarão para o Sr. José Floriano de Souza Portas, que foi o primeiro administrador dessas terras na era IPASE, atuando como guarda florestal da fazenda. Hoje, esse importante vestígio histórico necessita, além de um tombamento urgente dos órgãos competentes, reformas que possam mantê-lo de pé.

A preservação e a conservação do patrimônio histórico, cultural e ambiental é dever de toda a sociedade. Conscientizar as atuais e futuras gerações da importância desses vestígios do passado possibilita formar uma identidade local, fundamental para construir uma cidadania participativa.

SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120, Botafogo. (21) 2286-8337 ou Disque 100 / www.fia.rj.gov.br / soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br / sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Thayná Guimarães da Silva
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 01/10/2014 da Zona Norte - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Wendel Daniel Victor da Conceição
Idade: Atualmente com 07 anos
Desap: 15/09/2014 da Zona Norte - RJ
Situação: Perdido

SEJA ANUNCIANTE DO JAAJ

Anunciar no JAAJ representa uma oportunidade ímpar de promover e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região.

(21) 97246-2213 ou jornalabaixoassinado@yahoo.com

O grito de Fora Temer ganha as ruas de Jacarepaguá



Dorotéa Frota – direção do SEPE e moradora da Taquara

“Fora Temer Já! A permanência do Temer no poder significa um grande retrocesso para o movimento social organizado. A direita, mais uma vez, fez um arranjo mantendo Temer no poder. Queremos que a população tenha o direito de escolher um novo governo para o país. O nosso grito nas ruas será Fora Temer e Eleições Gerais Já!”

Silvia da Costa – ativista a favor dos direitos humanos e moradora da Taquara

“Quando uma pessoa decide ser vice de alguém, pressupõe-se que tenha afinidade com as propostas da chapa que irá compor. No momento que a presidenta Dilma Rousseff foi afastada, seu vice, Michel Temer, ainda presidente interino, mudou todo o ministério, dando outro perfil ao governo. Foi como se nesses seis anos ele não concordasse com nada e, na primeira oportunidade, sem o julgamento final, sem a sentença definitiva, abolisse toda a política que estava sendo implementada até então. Na minha terra isso só tem um nome: GOLPE!”

Barbearia
Toledo & Amigos

Barbeariatoledoamigos@Hotmail.com

Obrigado pela Preferência!

Ambiente climatizado, TV, Cortes atualizados
TRABALHAMOS COM HORA MARCADA



Temos Serviços de:
Cortes à Tesoura
Cortes à Máquina
Infantil
Barba



3048-8396 / 96413-5909 / 96853-4884

Rua Albano, 252 - Loja A - Praça Seca

Funcionamento: de segunda à sábado das 8 às 20h

Plano Popular: muito além do PEU

Por **Silvia Baptista e Thayana Faskomy***

Após o choque do capital sofrido pela Vila Autódromo, a região das Vargens é agora a “bola da vez” dos projetos de especulação urbana. Cercada por montanhas e com diversos cursos d’água ameaçando as terras do entorno do Parque Estadual da Pedra Branca, a região, em sua conformação de concha, encerra uma grande fragilidade socioambiental.

Nesse sentido, destacamos a agricultura tradicional e urbana na Zona Oeste do Rio como um potencial de inovação social indispensável à **resiliência da cidade** e que, por suas características históricas e culturais, aponta na direção da sustentabilidade, termo tão mal empregado.

Diante da ausência de planos governamentais socialmente constituídos que tratem das reais demandas da região, surgiu uma articulação entre comunitários, população organizada, universidades e organizações da sociedade civil, motivada a construir coletivamente um projeto de (des)envolvimento urbano, atendendo ao disposto no Estatuto da Cidade (Artigo 43, inciso IV),¹ uma vez que o Projeto de Lei Complementar (PLC) 140/2015 não cumpre as **funções de um planejamento urbano**.

A iniciativa visa discutir os elementos necessários à proteção socioambiental do bairro e elucidar porque os parâmetros urbanos dispostos no PEU das Vargens são inconsistentes e predatórios. O Plano Popular não tratará extensivamente das questões urbanas locais, mas apresenta-

rá alternativas para um modelo de cidade que sirva à cultura local e não ao mercado.

Se, por um lado, a ênfase do PEU serve quase exclusivamente aos interesses do mercado, por outro, o Plano atende à cidadania, à gestão democrática da cidade. Busca o bem viver não só dos moradores das Vargens, mas de todo o Rio de Janeiro. Ao preconizar a relação horizontal do conhecimento local com a pesquisa científica, procura exemplificar a forma de construção do saber, que pode livrar o mundo de um caos socioambiental. Como estratégia local e instrumento de enfrentamento da mercantilização da cidade, o Plano Popular se conecta a todas as periferias para a solução global.

O Plano Popular das Vargens vai analisar cinco eixos básicos:

- 1º. O inalienável direito de morar e plantar,
- 2º. O direito à cidade, composto pelo acesso à saúde, à educação, ao transporte e ao saneamento.
- 3º. O direito à agroecologia.
- 4º. O direito de participar dos destinos da cidade.
- 5º. O debate sobre o papel da mulher na gestão da vida.

É neste sentido que o PLANO POPULAR está muito além do PEU das Vargens, pois ele trata da vida e não apenas do uso do solo.

<?> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm.

***Integrantes da Articulação do Plano Popular das Vargens**

Rio de esgoto exige superação de moradores. Será que é mais um legado olímpico?

Quem mora na rua Eliaquim, lote Dois Irmãos, sabe que o bueiro improvisado transborda esgoto. A quantidade de detritos chega a ocupar toda a rua, impossibilitando a passagem dos pedestres. Quando chove, a água dobra seu volume e o rio de esgoto chega à altura dos joelhos. Para sair de casa, as pessoas precisam usar sacos plásticos como sapatos e carregar as crianças nas costas, o que, muitas vezes, exige um condicionamento atlético.

Ao ligar para a Cedae, responsável pelo tratamento de esgoto do município, o pacato cidadão ouve que a empresa pública não entra em favela. Mas os Dois Irmãos nem sempre foi favela. Há menos de dez anos era uma floresta nos fundos do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza. A necessidade de moradia para baixa renda, o oportunismo de microempresários e a falta de fiscalização do governo transformaram os pés do morro num labirinto de quitinetes sem qualquer humanidade. Mas em fraca expansão comercial: lojas e lanchonetes abrem constantemente na estrada do Curicica, em frente à novíssima Transolímpica.



“Chama a associação de moradores!”, grita um morador da janela. Mais uma vez é a organização popular que dará conta de seus problemas. Isso não significa que não há disputas internas para exercer os podres poderes, mas bota em xeque a gestão pública de uma grande e multifacetada cidade, como o Rio de Janeiro. Será que temos um sistema de serviços para todos? Afinal, a quem a Cedae serve?

O Valor da Vida

Setembro Amarelo: mês de prevenção ao suicídio



O suicídio é um fenômeno mundial extremamente complexo, responsável por mais mortes que as guerras e os assassinatos ocorridos no período de um ano. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), mais de 800 mil pessoas se suicidam todos os anos. Esse número deve chegar a 1,6 milhão de mortes em 2020.

O dia 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio. Por essa razão, no mundo inteiro, o mês de setembro nos convoca à reflexão sobre o Valor da Vida. Diversas ações de sensibilização

sobre o tema e a utilização da cor amarela com o objetivo de prevenir o suicídio caracterizam a campanha denominada Setembro Amarelo.

Frases & Pensamentos

“A felicidade e a infelicidade vêm de nós próprios” (Mêncio)

“Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas” (Mario Quintana)

“A felicidade não consiste em adquirir nem em gozar, mas sim em nada desejar, consiste em ser livre” (Epicteto)

SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120, Botafogo.
(21) 2286-8337 ou Disque 100.
www.fia.rj.gov.br/soscricancasdesaparecidas
@fia.rj.gov.br / sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Kamilly Rodrigues Sales
Idade: Atualmente com 13 anos
Desap: 07/06/2011 em Jaboatão Guararapes - PE
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Kelvyn Daniel Oliveira de Anchieta
Idade: Atualmente com 04 anos
Desap: 23/02/2015 da cidade de Mangaratiba - RJ
Situação: transferência irregular de guarda



Nome: Luciane Torres da Silva
Idade: Atualmente com 16 anos
Desap: 30/08/2009 da Baixada Fluminense - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Tamires Diniz Barbosa
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 31/10/2004 em Vivaldi - SP
Situação: Rapto por familiar

A arte e a cultura destruída pela especulação imobiliária e a omissão da Prefeitura

Museu Casa do Pontal dá adeus à região das Vargens

Por Giovana Bertí*

O pintor Jacques Vande Beuque se apaixonou pela cultura popular brasileira quando, refugiado de campos de concentração da Alemanha, chegou ao Brasil nos idos de 1946. Conheceu, em Pernambuco, mestre Vitalino e outros artistas, e então inicia o seu acervo. Em 1974, Beuque compra um sítio na região do Recreio dos Bandeirantes, bairro conhecido como área rural da cidade, para abrigar as obras, onde, após sucessivas reformas, inaugura um espaço de exposição permanente com mais de 3.500 obras.

Em 1995, a "Casa do Pontal" torna-se "Museu Casa do Pontal", e atualmente é o mais importante museu de arte popular do Brasil, referência cultural, turística e antropológica



O museu reúne obras de Mestre Vitalino e de dezenas de artesãos de todo o país

gica não apenas no país, mas em todo o mundo. O espaço conta com obras de cerca de duzentos artistas, envolvendo mais de 8 mil peças feitas de barro, madeira, tecido, areia, miolo de pão e outros, e recebe aproximadamente 40 mil turistas por ano. É considerado um dos museus de maior sucesso desse gênero.

Em 2000, ano de falecimento do pintor Jacques Vande Beuque, o escritor José Saramago (ganhador do prêmio Nobel de literatura), faz a seguinte declaração: "Como é que um homem de outra cultura, um dia desembarca aqui e reúne essas obras tão fortes... o que se reuniu no Museu Casa do Pontal é inimaginável."

Em 2010, teve início os aterramentos em torno do Museu, para construção de vários empreendimentos imobiliários. Na primeira chuva mais forte, ocorreu o primeiro grande alagamento, que colocou todo o acervo em risco. Descobriu-se que o Museu Casa do Pontal ficaria ilhado em meio a mais de cem prédios, o que tornou impossível a permanência do Museu no local de sua origem.

Após inúmeras tentativas de acordo da direção com a Prefeitura e empreiteiras, todas sem sucesso, o Museu Casa do Pontal não encontra alternativa a não ser aceitar a proposta de mudança de endereço. Ele passará a ocupar um

* Leia no blog do JAAJ o texto completo sobre o Museu Casa do Pontal, escrito por Giovana Bertí, moradora das Vargens, com o título "Caso de amor com a cultura popular brasileira quase acaba em tragédia e dá adeus à região das Vargens"



Obra "Bunker" está nos jardins do Museu Casa do Pontal
Fotos: Lucas Van de Beuque

Obra de Osgemeos em meio ao jardim inundado. Museu Casa do Pontal cercado pelas novas edificações

lugar no bairro elitizado da Barra da Tijuca e, assim, o Recreio perde uma grande referência da sua cultura.

Segundo técnicos da Prefeitura e da Rio-Águas, todas as construções que estão no mesmo nível do Museu deverão sofrer impactos semelhantes, pois as novas construções seguirão os padrões urbanísticos regularizados pelo PEU das Vargens, deixando aos moradores, apenas a insegurança de um futuro duvidoso. Vem aí mais uma onda de remoções contra a população mais carente que habita aquela região.

Cartolas na Lona Cultural de Jacarepaguá

Abertura banda Máquina Mato

Uma das bandas gaúchas que mais despontou no cenário pop dos últimos anos, a premiada Cartolas imprimiu um estilo próprio tanto em suas composições quanto no palco. Depois de três discos e muitos shows, e um lançamento estrondoso no emblemático Opinião, em Porto Alegre, o grupo lança oficialmente o seu quarto álbum em turnê pelo Brasil. E agora chegou a vez da Cidade Maravilha. O show será no dia 23 de setembro, na Lona Cultural de Jacarepaguá.

O trabalho conta com 11 faixas inéditas, que resgatam influências do rock inglês e melodias assobiáveis, com guitarras certeiras, letras sobre o cotidiano e alguns devaneios. Há ainda um groove setentão, elemento novo e muito bem encaixado nas composições. Da balada "Lado b", passando pelo indie da "Sem sal", chegando a experimental "Xodó", o disco está literalmente *redondo*. O equilíbrio das músicas e a empatia delas com o público estão nas letras que abordam relacionamentos correspondidos ou não, com uma dose sutil de ironia.

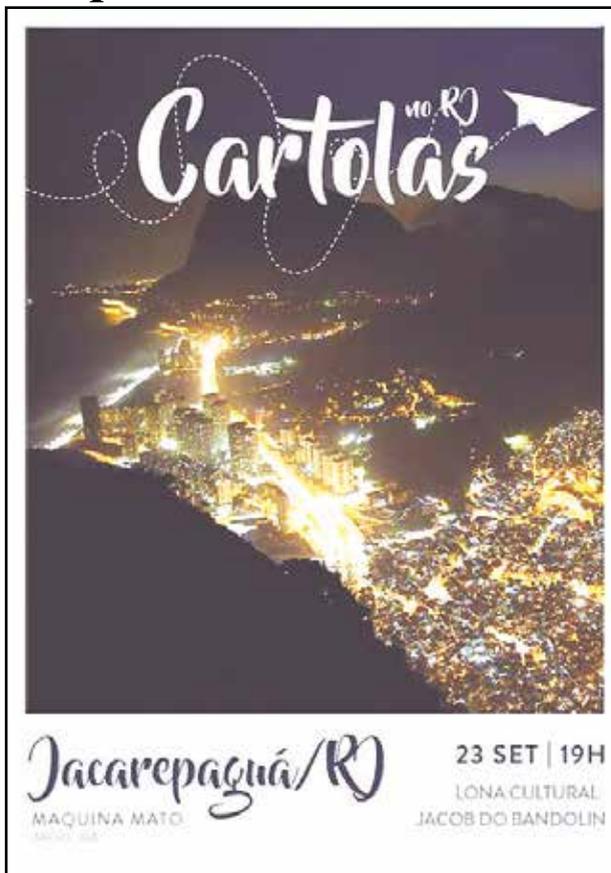
O show da banda Cartolas em Jacarepaguá tem como produtor do evento o jovem Ricardo Ramthun, morador do Gardênia Azul, em parceria com a Marquise 51.

O *Jornal Abaixo-Assinado* está contribuindo na divulgação do show.

O download do disco está disponível no site <http://www.cartolas.com.br/>.

Mais informações sobre o show com Ricardo Ramthun – Produtor Blues / Rock do Sul

(21) 97171-0606 / 3117-0013 – kdoramthun@hotmail.com



SOS Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120, Botafogo. (21) 2286-8337 ou Disque 100 / www.fia.rj.gov.br/soscriancasdesaparecidas / @fia.rj.gov.br / sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Carlos Eduardo Gomes Cerqueira
Idade: 16 anos
Desap.: 20/04/2015 em São Gonçalo - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou
Deficiente mental



Nome: Felipe Barbosa Siess Junior
Idade: Atualmente com 11 anos
Desap: 11/01/2011 em Petrópolis - RJ
Situação: Perdido



Nome: Israel de Abreu de Oliveira
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 01/06/2012 de Jacarepaguá - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Gisela Andrade de Jesus
Idade: Atualmente com 14 anos
Desap: 25/02/2010 da Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho

SEJA ANUNCIANTE DO JAAJ

Anunciar no *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ)* representa uma oportunidade ímpar de promover e divulgar seu produto ou serviço a amplo e valioso universo de leitores de nossa região.

Seja Anunciante do JAAJ. Saiba como Anunciar (21) 97246-2213 ou 98544-197797119-6125 / 97246-2213 jornalabaixoassinado@yahoo.com

50 ANOS

Cidade de Deus

ENTREVISTA

Papai Noel da CDD fala de sonhos e lutas

Para homenagear os 50 anos da Cidade de Deus, o Jornal Abaixo-Assinado (JAAJ) tem publicado uma série de reportagens, artigos, histórias e crônicas sobre a comunidade e sua gente. Neste mês, contamos a história de vida e de luta corajosa de um sonhador, morador e militante cultural e social da Cidade de Deus, Roberto Senna, o Cabral, agora muito mais conhecido, porque se transformou no Papai Noel da Cidade de Deus.

JAAJ - Fale um pouco de seu início de militância?

Cabral - Tenho uma história de luta na comunidade de Cidade de Deus. Comecei minha militância no final da década de 1970, em plena ditadura militar, no Grupo Perspectiva de Teatro e Cinema e no Conselho de Moradores da Cidade de Deus (Comocid). Um tempo de muita luta pela redemocratização do país e por saúde, moradia e educação na Cidade de Deus. Tenho orgulho de ser um dos fundadores do *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá*, um periódico que resiste na região há 12 anos.

JAAJ - Mais recentemente, quais foram suas ações na área cultural?

Cabral - Hoje, me defino como um agente cultural comunitário, preocupado com as questões sociais que vivemos na comunidade. Faço cultura por acreditar que através dela podemos mobilizar e conscientizar nossos jovens e crianças. Por isso, já participei da coordenação do Ponto de Cultura Itinerante. Fiz a produção das exposições do artista plástico Gilmar Ferreira e, juntos, criamos o projeto "Arte na Praça" e fui monitor da Arte Expressa, uma oficina de desenho que

produziu, mais tarde, as pinturas e desenhos nos painéis da Linha Amarela. Atualmente, sou coordenador do coletivo de artistas plásticos, no qual desenvolvemos o projeto "Pintando na Praça", que é uma oficina de pintura e recreação. E em dezembro, sou o Papai Noel da Cidade de Deus, e distribuo presentes, sorrisos e uma palavra amiga para as crianças e todo o povo da comunidade.

JAAJ - Por que sua família veio para a Cidade de Deus?

Cabral - Cheguei menino,



em 1966. Morava em Inhamatã, de aluguel, e meu pai, Accácio, ficou sabendo que tinha um conjunto habitacional com muitas casas vazias em

Jacarepaguá. E ele não teve dúvida, veio com a cara e a coragem, e ocupou uma dessas casas, na qual moro até hoje.

JAAJ - Quais eram as maiores dificuldades daquela época?

Cabral - O bairro não tinha estrutura, água, luz, além de poucas escolas e muita lama. Tem uma frase que falamos até hoje: "Cidade de Deus, Cidade de Jesus, de dia falta água e de noite falta luz." Mas isso não impor-

tava para meus pais, porque fugimos do aluguel e, assim, sobrava algum dinheiro para outras despesas.

JAAJ - Em 50 anos, quais as dificuldades atuais que persistem?

Cabral - Ainda lutamos pela saúde e educação de qualidade. Precisamos de mais profissionais de Saúde nas duas unidades de assistência médica da comunidade, principalmente cardiologistas e pediatras. Na educação, necessitamos de escolas em tempo integral para o bem e o futuro de nossas crianças. Assistimos ao absurdo da obra na Escola Estadual Pedro Aleixo, paralisada há um ano, e o fechamento da Casa de Justiça. Para complicar ainda mais a vida dos moradores, retiraram todas as nossas linhas de ônibus - 240 - 701 - 754 - 690 - 731. Por isso, estamos na campanha com o JAAJ: "Quero meu ônibus

de volta!"

JAAJ - E cultura é problema?

Cabral - Cultura é problema porque faltam mais investimentos públicos e apoio às ações existentes. Imagine o dia que os governos aproveitarem o saber, a criatividade e o trabalho dos artistas da comunidade. Imagine esses artistas estimulando nossas crianças, jovens e idosos por meio da arte, da poesia, da pintura, da fotografia, do teatro, do cinema. Mudamos a cara da CDD, faremos uma revolução. Esse é meu sonho!

JAAJ - Depois dessa história de vida, qual a sua mensagem final?

Cabral - É para os moradores da CDD. Para você, que nasceu e mora na CDD, que convive com sua família e seus vizinhos. Vamos lutar pelo nosso bairro e gritar bem alto: "Eu gosto e amo o lugar que moro. Viva a Cidade de Deus."

Cidade de Deus: um encontro com o sorriso e com a arte



Nascida e criada na Cidade de Deus, Natácia Dias, 30 anos, é professora de História e guia de turismo. Atualmente, está criando uma agência de turismo - Viagens Históricas -, cujo foco é o tour Cidade de Deus, um encontro com o sorriso e com a arte.

Essa iniciativa nasceu do desafio lançado pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Contur (Favela Contur Rede Conexão de Turismo). Fugindo dos padrões vigentes do turismo de exposição, foi organizada uma caminhada de uma hora e meia a duas horas, passeando pelo território da

Cidade de Deus e construindo, por meio da observação do entorno e do cotidiano dos moradores, uma narrativa repleta de memória, reflexão e esperança de um futuro melhor.

Tour Cidade de Deus é uma conexão entre o discurso e a apresentação do coletivo de artistas locais, oferecendo uma experiência única através do encontro de pessoas interessadas com pessoas interessantes. Com isso, há um desdobramento social muito positivo, que é proporcionar visibilidade para os artistas plásticos, artesãos, poetas e cantores da comunidade, subvertendo, assim, a imagem violenta e negativa, conhecida internacionalmente, criada pelo filme *Cidade de Deus* e a mídia brasileira.



Realizado pela oficina de Grafite comandada pelo professor Leandro Ice. Participação no evento do CECA - "Cidade de Deus Celebrando Trajetórias de Mulheres Negras da Cidade de Deus". Fonte: CUFA Cidade de Deus.

Muitas rafaelas nas comunidades e na vida

Por Cleonice Dias*

Os moradores da Cidade de Deus estão felizes com a vitória da Rafaela, que ganhou e deu visibilidade à comunidade. Mas é preciso mergulhar nesta alegria.

Todos que vêm lutando ao longo dos anos, nas ONGs e nos projetos sociais, têm mais responsabilidade, porque usam os esportes e a arte como meio e não como fim. É fácil imaginar quantas crianças, adolescentes e jovens projetam suas esperanças em um dia subir no pódio, além de suas famílias. Contudo, o pódio, para a maioria, é viver com direitos e dignidade.

As reportagens repercutindo o excelente resultado da Rafaela Silva, embora foquem na superação e, principalmente, no enfrentamento de preconceitos e discriminação, acabam direcionando o "rumo



da prosa" (as perguntas já têm em si as respostas esperadas). O destaque é dado mais aos treinadores do que ao trabalho diário, ao processo de crescimento, ao aspecto coletivo, ao trabalho de base — onde as milhares de comunidades resistem, grande parte voluntariamente, acreditando num trabalho com crianças, adolescentes e jovens para ampliar, juntos, a visão de mundo e a perspectiva de futuro.

Existem focos de resistência interessantíssimos, criativos, inovadores e audaciosos cujo o único objetivo é afirmar a vida agora.

E em todo o Brasil.

"Eu celebro esta vitória, com muito cuidado. Preciso dizer que vai além da Cidade de Deus. Vai além das pessoas conhecidas... é mais do anônimo, do árduo trabalho de resistência da invisibilidade, das famílias que suportam as dores dos filhos ofendidos e humilhados, das pessoas carentes que são vigiadas nas lojas sob suspeição, das que perdem emprego por causa do endereço, da falta de dinheiro para a passagem, de fazer refeições de forma irregular, sabendo que a alimentação precisa ser nutritiva... e lá no íntimo dos que abaixam a cabeça e choram e se embotam... e dos que respondem agradecendo... há tantos simbolismos quanto pudermos estender o olhar."

*Professora e atuante na CDD no Ceacc e no Comitê Comunitário.



A Igreja de Nossa Senhora do Loreto

Professor Val Costa

Yakaré Upá Guá

Em 6 de março de 1661, com o desenvolvimento da região de Jacarepaguá, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá, pelo então governador João Correa de Sá. Esta freguesia foi formada a partir do desmembramento da Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá, sendo a quarta a ser instituída na cidade do Rio de Janeiro. A sede inicial da Freguesia de Jacarepaguá foi a capela da Fazenda do Capitão Rodrigo da Veiga.



Igreja do Loreto

Fotos: Val Costa

A Igreja de Nossa Senhora do Loreto, Matriz da Freguesia de Jacarepaguá, foi edificada, originalmente, pelo padre Manoel de Araújo, em 1664. Tempos depois, o antigo templo acabou em ruínas e, através da mobilização dos fiéis, foi erguida uma nova Igreja, em 1747, toda em estilo barroco. Em princípios do século XX, foram construídos dois altares laterais e colocado o piso de azulejos hidráulicos. Em 1960, o altar-mor foi restaurado e as talhas foram pintadas de branco e dourado.

Por sediar a Matriz da Freguesia de Jacarepaguá, a região do entorno da igreja passou a ser chamada de "Freguesia", constituindo atualmente um dos principais bairros da Região Administrativa de Jacarepaguá.

Desde 1921 os padres barnabitas assumiram a direção da igreja. Nossa Senhora de Loreto é considerada, pelos católicos, a Padroeira dos Aeronautas. Em 1970, o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara concede a esta igreja o título de Santuário Nacional dos Aeronautas. Em 14 de agosto de 2001, o templo recebeu o tombamento provisorio do INEPAC.



Nossa Senhora do Loreto

Rádio RJ FM 107,50 o seu prazer em ouvir

A Rádio RJ FM 107,50, em Jacarepaguá, tem por princípio fundamental atender à comunidade nas áreas cultural e social, inclusive levando ao ar as reivindicações dos moradores aos governos e empresas. Portanto, é mais uma voz da população na luta por melhores condições de vida em nossa região. Os comunicadores Robson Vivendo e Claudio Ligue Ligue são os diretores da Rádio RJ FM 107,50.

RADIO RJ-FM 107,50 MHz
 Prazer de Ouvir!!

VIVENDO @ CONVERSA
 Quinta de 21h-23h
 APRESENTAÇÃO: ROBSON VIVENDO

Clube da Saudade
 Sábado de 9 - 12h
 APRESENTAÇÃO: Mauro Alemão

Encontro com Deise
 Sábado de 12h-14h
 Apresentação: Deise Vieira

COM VOCÊ
 Domingo de 11 - 14h
 APRESENTAÇÃO: CLÁUDIO LIGUE LIGUE LIGUE



"A Opção de Quem Quer Passar"

• PROJETO TÉCNICAS

(CEFET / FEDERAL DE QUÍMICA / CAP / PEDRO II)

• PROJETO APROVANDO

OS PEQUENOS

(CAP & PEDRO II) - 6º ANO

ESTUDE COM QUEM APROVA!!!

- 80% DE APROVAÇÃO!!!
- 2012 - 12º Lugar no CEFET
- 2013 - 6º Lugar no CEFET

"Experiência em preparatórios com Aprovações."

Turmas Reduzidas = Melhor Rendimento (Máximo 12 Alunos)

- Projeto Militar - Preparatório para EsSA
- Aulas Particulares Individuais ou em Grupo.

Equipe de Professores Altamente Especializada

"Aqui Você Não é Apenas Mais Um. Todo Aluno é Especial!!!"

Av. Ten. Cel. Muniz de Aragão, 894 - Lj 113 - (Rua do Bosque da Freguesia) - Tels: 3249-9036 / 2435-8207 / WhatsApp 98511-6042

Email: contato@sistemaatual.com.br - www.sistemaatual.com.br